



## ARTIGO ORIGINAL

### SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE PRONTO-SOCORRO\*

#### BURNOUT SYNDROME IN EMERGENCY ROOM NURSING PROFESSIONALS

#### SÍNDROME DE *BURNOUT* EN PROFESIONALES DE ENFERMERÍA DE PUESTO DE PRIMEROS AUXILIOS

Fabiana Cristina Pires<sup>1</sup>, Bianca Penido Vecchia<sup>2</sup>, Elida Mara Carneiro<sup>3</sup>, João Pedro Resende Castro<sup>4</sup>, Lucia Aparecida Ferreira<sup>5</sup>, Cintia Machado Dutra<sup>6</sup>, Suzel Regina Ribeiro Chavaglia<sup>7</sup>

#### RESUMO








**Objetivo:** verificar o escore para a classificação da Síndrome de *Burnout*. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, com 36 enfermeiros e técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital público de ensino. Coletaram-se os dados por meio do instrumento *Maslach Burnout Inventory*, que foram tabulados, e se realizou a análise estatística simples pelo *software IBM SPSS Statistic®*. **Resultados:** informa-se que 72,2% eram técnicos de enfermagem; 69,4%, do sexo feminino, com idade média 37 DP ± 8,76. Nota-se que, na classificação para os domínios de Síndrome de *Burnout*, 55,6% apresentaram moderada a alta exaustão emocional; 66,7%, moderada a alta despersonalização e 63,9%, baixa realização emocional. Ressalta-se que 13,9% apresentaram Síndrome de *Burnout*. Relata-se que, do total de enfermeiros, 90% apresentaram escores de exaustão emocional moderada a alta, enquanto os técnicos de enfermagem foram 42,3%. **Conclusão:** conclui-se que não houve associação significativa entre as variáveis sociodemográficas com a Síndrome de *Burnout*. Sugere-se um plano de prevenção à saúde do trabalhador individualizado. **Descritores:** Esgotamento Profissional; Enfermagem em Emergência; Estresse Psicológico; Condições de Trabalho; Enfermagem; Síndrome.

#### ABSTRACT

**Objective:** to check the score for the classification of Burnout Syndrome. **Method:** this is a quantitative, descriptive, cross-sectional study with 36 nurses and nursing technicians in the emergency department of a public teaching hospital. Data was performed using the *Maslach Burnout Inventory* instrument, which was tabulated, and simple statistical analysis was performed using the *IBM SPSS Statistic®* software. **Results:** it is reported that 72.2% were nursing technicians; 69.4%, female, with a mean age of 37 SD ± 8.76. It is noted that, in the classification for the Burnout Syndrome domains, 55.6% had moderate to high emotional exhaustion; 66.7%, moderate to high depersonalization and 63.9%, low emotional fulfillment. It is noteworthy that 13.9% had Burnout Syndrome. It is reported that, of the total number of nurses, 90% had moderate to high emotional exhaustion scores, while nursing technicians were 42.3%. **Conclusion:** it is concluded that there was no significant association between sociodemographic variables and Burnout Syndrome. An individualized worker health prevention plan is suggested. **Descriptors:** Burnout, Professional; Emergency Nursing; Stress, Psychological; Working Conditions; Nursing; Syndrome.

#### RESUMEN

**Objetivo:** verificar la puntuación para la clasificación del Síndrome de *Burnout*. **Método:** este es un estudio cuantitativo, descriptivo, transversal con 36 enfermeros y técnicos de enfermería en el departamento de primeros auxilios de un hospital público de enseñanza. Los datos se recopilaron utilizando el instrumento *Maslach Burnout Inventory*, que se tabularon, y se realizó un análisis estadístico simple utilizando el *software IBM SPSS Statistic®*. **Resultados:** se informa que el 72.2% eran técnicos de enfermería; 69,4%, mujeres, con una edad media de 37 DE ± 8,76. Se observa que, en la clasificación para los dominios del Síndrome de *Burnout*, el 55.6% tenía un agotamiento emocional de moderado a alto; 66.7%, despersonalización moderada a alta y 63.9%, baja satisfacción emocional. Es de destacar que el 13,9% tenía Síndrome de *Burnout*. Se informa que, del número total de enfermeros, el 90% tenía puntajes de agotamiento emocional de moderados a altos, mientras que los técnicos de enfermería fueron del 42,3%. **Conclusión:** se concluye que no hubo asociación significativa entre las variables sociodemográficas y el Síndrome de *Burnout*. Se sugiere un plan individualizado de prevención de la salud de los trabajadores. **Descritores:** Agotamiento Profesional; Enfermería de Urgencia; Estrés Psicológico; Condiciones de Trabajo; Enfermería; Síndrome.

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM. Uberaba (MG), Brasil. <sup>1</sup><https://orcid.org/0000-0002-8524-1449> <sup>2</sup><https://orcid.org/0000-0001-5349-7063> <sup>3</sup><https://orcid.org/0000-0003-0343-2397> <sup>4</sup><https://orcid.org/0000-0003-3858-3427> <sup>5</sup><https://orcid.org/0000-0001-6469-5444> <sup>6</sup><https://orcid.org/0000-0001-5120-6111> <sup>7</sup><https://orcid.org/0000-0001-0733-0185>

\*Artigo extraído da Dissertação << Impacto da espiritualidade/religiosidade no contexto de saúde em indivíduos >>. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM, 2016.

#### Como citar este artigo

Pires FC, Vecchia BP, Carneiro EM, Castro JPR, Ferreira LA, Dutra CM, et al. Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e244419 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244419>

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a equipe de enfermagem mantém um contato direto por maior parte do tempo com os pacientes e familiares no setor de pronto-socorro, comparada a outros membros da equipe de saúde, envolvendo-se não apenas com as práticas assistenciais, mas também com aspectos emocionais, estresses e outros sentimentos apresentados pelos pacientes e seus familiares.<sup>1</sup>

Vivenciam-se, pela equipe de enfermagem, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, duplas jornadas, riscos ocupacionais, precariedade de recursos materiais, falta de pessoal qualificado e relações interpessoais conflituosas, exigindo maior controle de suas emoções.<sup>2</sup>

Consistem-se os setores de urgência e emergência em um espaço com alta rotatividade de pacientes, exigindo agilidade e eficiência na realização dos procedimentos para a manutenção da vida. Necessita-se de profissionais qualificados e aptos em lidar com a população de forma calma e segura, devido ao estado de vulnerabilidade extrema em que o paciente e seus familiares se encontram, portanto, esses profissionais precisam manter seus níveis de estresse controlados.<sup>3</sup>

Caracteriza-se o setor de urgência e emergência por grande demanda de pacientes com risco elevado de morte, ocorrências imprevisíveis e cobrança na agilidade dos procedimentos para a assistência segura. Infere-se que, quando o estresse ocupacional ultrapassa os níveis adaptativos e passa para um estado mais avançado, começa, então, a surgir um conjunto de sintomas psíquicos, físicos e comportamentais que interferem diretamente na capacidade laboral denominado Síndrome de *Burnout*.<sup>4</sup>

Explica-se que *Burnout* é uma palavra inglesa traduzida como “queima após desgaste”. Refere-se a um processo que se desenvolve na interação de características do ambiente de trabalho e características pessoais. Utilizou-se o termo *Burnout*, inicialmente, em 1969, mas ele ficou conhecido a partir de 1974, por Freudenberger, que o descreveu como sendo um sentimento de exaustão e fracasso causado por excesso de energia e recursos observados com sofrimento entre os profissionais que se ocupam de pessoas.<sup>5-6</sup>

Caracteriza-se o *Burnout* como um conjunto de sintomas físicos e psicológicos constituído por três dimensões relacionadas e independentes: exaustão emocional, sensação de esgotamento físico e mental e sentimento de falta de energia e entusiasmo. Refere-se a despersonalização às alterações na atitude do trabalhador, que começa a ter um contato frio e impessoal com seus clientes ou usuários de seu serviço, e à diminuição da realização profissional que se associa ao sentimento de insatisfação quanto às atividades profissionais realizadas, com sentimento de baixa

autoestima, fracasso profissional e desmotivação com o trabalho.<sup>7-8</sup>

Apresentam-se, pela Síndrome de *Burnout*, características como o estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho físicas, emocionais e psicológicas desgastantes, manifestando-se especialmente em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e intenso com outras pessoas.<sup>9</sup>

Pode-se considerar a Enfermagem uma profissão que sofre o impacto total, imediato e concentrado no desenvolvimento desta Síndrome por advir do cuidado constante com pessoas doentes, situações imprevisíveis, execução de tarefas, por vezes, angustiantes, o que é comum nas unidades de pronto-socorro.<sup>10</sup>

## OBJETIVOS

- Verificar o escore para a classificação da Síndrome de *Burnout*.
- Determinar a prevalência da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros e técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital público de ensino.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, no pronto-socorro adulto do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

Constituíram-se como população de estudo enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes nesse setor nos turnos matutino e vespertino. Elencaram-se, como critérios de inclusão, profissionais lotados no setor investigado e ligados diretamente à assistência. Detalha-se que o turno de trabalho noturno não foi incluído devido à composição da equipe, pois a maioria dos trabalhadores não era lotada no setor investigado, não atendendo aos critérios de inclusão.

Encontravam-se, de um total de 42 profissionais nos dois períodos, seis de licença/atestado, totalizando 36 participantes, sendo 26 técnicos de enfermagem e dez enfermeiros.

Coletaram-se os dados em maio de 2018. Entregou-se, aos sujeitos que aceitaram participar da pesquisa, um questionário sociodemográfico estruturado e autoaplicável, além do instrumento *Maslach Burnout Inventory* (MBI), criado por Maslach & Jackson (1981), sendo traduzido e adaptado para o português do Brasil por Lautert (1995).

Classificaram-se os dados, para a apreciação pelo instrumento MBI, nas dimensões exaustão emocional, despersonalização e realização profissional, classificando-as em baixo, médio e alto nível de comprometimento. Constata-se a Síndrome de *Burnout* pela combinação de alta

exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização.

Tabularam-se os dados em planilha eletrônica do programa *Excel®* e a análise estatística simples foi realizada com o *software IBM SPSS Statistic® for Windows*, versão 19.

Aprovou-se o estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro sob o número de registro no Comitê de Ética e Pesquisa 1870175 CAAE: 53403115930015145 e, após os esclarecimentos

sobre os objetivos da pesquisa, foi entregue o TCLE para os sujeitos que aceitaram participar do estudo.

## RESULTADOS

Informa-se que os participantes totalizaram 36 profissionais de enfermagem assistenciais, e os dados detalhados apresentam-se na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos dados sociodemográficos dos profissionais de enfermagem. Uberaba (MG), Brasil, 2018. (n=36)

Variáveis	n	%
<b>Religião</b>		
Católica	16	44,4
Evangélica	06	16,7
Espírita	09	25,0
Nenhuma	01	02,8
Outras	01	02,8
<b>Turno de trabalho</b>		
Manhã	20	55,6
Tarde	16	44,4
<b>Tempo na Instituição</b>		
< 2 anos	08	22,2
2,1 até 7 anos	19	52,8
3,1 até 15 anos	06	16,7
15,1 anos	03	08,3
<b>Outro emprego</b>		
Não	30	83,3
Sim	06	16,7
<b>Médias de sono</b>		
< 06 horas	09	26,0
6 a 8 horas	24	66,7
>8 horas	03	08,3

Encontram-se os demais dados clínicos na tabela 2.

Tabela 2. Distribuição das variáveis clínicas. Uberaba (MG), Brasil, 2018. (N=36)

Variáveis	n	%
<b>Atividade física</b>		
Sim	20	55,6
Não	16	44,4
<b>Classificação da saúde</b>		
Muito boa	11	30,6
Boa	22	61,1
Ruim	03	08,3
<b>Qualidade do sono</b>		
Boa	19	52,8
Moderada	10	27,7

Apresentaram-se, em relação aos domínios da Síndrome de *Burnout*, na tabela 3.

Tabela 3. Distribuição e classificação dos domínios da Síndrome de *Burnout*. Uberaba (MG), Brasil, 2018. (N=36)

Variáveis	n	%
<b>Exaustão emocional</b>		
Baixa	16	44,4
Moderada/Alta	20	55,6
<b>Despersonalização</b>		
Baixa	12	33,3
Moderada/Alta	24	66,7
<b>Realização Pessoal</b>		
Baixa	23	63,9
Moderada/Alta	13	36,1

Verificou-se que 90% dos enfermeiros apresentaram escores de exaustão emocional moderada a alta, enquanto, nos técnicos de enfermagem, a porcentagem foi de 42,3%.

## DISCUSSÃO

Identificou-se, neste estudo, por meio dos fatores sociodemográficos, que a maioria dos profissionais era formada por técnicos de enfermagem (72,2%) do sexo feminino (69,4%), corroborando estudo realizado com 20 enfermeiros em UTI de três hospitais privados de Vitória da Conquista/BA, fator que está relacionado com as características dessa profissão.<sup>11</sup>

Evidenciou-se, em estudo realizado no Hospital das Clínicas de Botucatu, que a variável gênero não está diretamente relacionada à aquisição de *Burnout*, considerando que gênero feminino pode ser um agente inibidor da ação dos agentes agressores.<sup>2</sup>

Descreve-se, sobre o perfil dos profissionais de enfermagem, que existe uma predominância nos indivíduos com idade média de 37 anos. Encontrou-se, na literatura, sobre a variável idade, resultado contraditório, pois a maioria dos estudos aponta que o *Burnout* tem maior prevalência nos enfermeiros mais jovens, uma vez que estes são considerados inexperientes e acabam ficando mais tensos diante situações de urgência e emergência que podem surgir.<sup>12-3</sup>

Revela-se, em relação ao estado civil, que prevaleceram os casados (55,4%), contradizendo estudo realizado em um hospital da cidade de Teresina (PI), onde se evidenciou que a existência de relação matrimonial possui uma menor correlação ao desencadeamento da Síndrome de *Burnout*.<sup>14</sup>

Averiguou-se que cerca de 86,1% dos participantes possuíam alguma crença religiosa, corroborando estudo realizado em Londrina (PR) com 502 trabalhadores, e sabe-se que ter uma crença religiosa é um fator de proteção contra alta exaustão, alta despersonalização e baixa realização profissional devido ao fortalecimento das pessoas no enfrentamento do estresse e adversidades laborais, atenuando, muitas vezes, o impacto negativo deles sobre a saúde mental.<sup>15</sup>

Infere-se que, dos sujeitos do estudo, a maioria recebia de cinco a dez salários mínimos (36,1%), ou seja, foi considerada bem remunerada, levando em conta o salário médio da Enfermagem em nível nacional, assim como a maioria (83,3%) tem um único emprego. Afirmou-se, na literatura, que, quanto menor o salário e maior a carga de trabalho, o profissional possui maior incidência de desenvolver *Burnout*. Leva-se o profissional de Enfermagem, pela baixa remuneração, a buscar outros vínculos empregatícios para completar renda, o que gera estresse devido ao acúmulo de

funções, impondo sobrecarga física e psicológica advinda do trabalho.<sup>3,16</sup>

Aponta-se, com relação ao turno de trabalho, que 55,6% trabalham de manhã, entretanto, a prevalência de Síndrome de *Burnout* é mais elevada nos enfermeiros que trabalham à noite, resultado contrário em relação ao encontrado neste estudo, que mostra um percentual igual entre os turnos matutino e noturno.<sup>12</sup>

Mostra-se que cerca de 52,8% dos profissionais possuíam 2,1 até sete anos de tempo de trabalho na instituição investigada. Evidencia-se, na literatura, que enfermeiros com maior tempo de instituição são mais comprometidos e apresentam maior resiliência no enfrentamento de situações imprevisíveis e estressoras, manifestando níveis mais baixos de despersonalização.<sup>17</sup>

Verificou-se que a situação de não possuírem outro vínculo empregatício (83,3%) foi predominante, sendo uma característica positiva para o não desenvolvimento da síndrome. Entende-se que outro detalhe satisfatório que influencia positivamente para o não desenvolvimento da síndrome é que a maioria dos profissionais analisados classificou a saúde como boa ou muito boa, apresentando boa qualidade de sono, com predominância de duas a oito horas de sono diária (66,7%).

Assemelham-se os dados com relação aos hábitos comportamentais, onde 11,1% eram tabagistas e 41,7%, etilistas, aos de estudo realizado em hospital universitário com 184 profissionais de enfermagem, e esse comportamento ocorre devido a uma manifestação comportamental de fuga ou esquecimento do trabalho em busca do prazer que não conseguem nas atividades laborais do dia a dia, em decorrência das más condições de trabalho.<sup>2</sup>

Indica-se que a maioria praticava atividades físicas e não possuía doenças crônicas. Observou-se, em um estudo, que os altos valores de *Burnout* estão associados à não realização de atividade física, demonstrando que a prática de atividade física é um fator de proteção ao desenvolvimento da síndrome.<sup>10</sup>

Identificaram-se, de acordo com os resultados obtidos, 13,9% da equipe de enfermagem com a Síndrome de *Burnout*, porém, não houve relevância entre as variáveis estudadas e a ocorrência do *Burnout*, exceto com relação à exaustão emocional moderada-alta em enfermeiros (90%).

Explica-se que a Síndrome de *Burnout* pode acometer qualquer profissional, independentemente da área de ocupação, porém, os profissionais expostos ao sofrimento alheio, como em setores de urgência e emergência, tendem a ter maior risco para desenvolver o *Burnout*, que é constatado pela combinação de



alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização profissional.<sup>12</sup>

Apresentou-se a exaustão emocional, considerada o núcleo do *Burnout*, maior frequência em relação à despersonalização, que é a segunda dimensão do instrumento que avalia a Síndrome de *Burnout*, enquanto a realização profissional foi baixa, dados que corroboram os resultados encontrados em estudo realizado em um hospital universitário da cidade de São Paulo.<sup>12</sup>

Corroboram-se, em Xangai (China), por estudo realizado em um grupo de 527 enfermeiros, os dados citados neste estudo, demonstrando altos níveis de exaustão emocional e, conseqüentemente, níveis altos de *Burnout* que são fortemente associados ao estresse relacionado ao trabalho.<sup>18</sup>

Considerou-se, por este estudo, que 66,7% possuem moderada e alta despersonalização. Averiguou-se, em estudo realizado em dois hospitais no Peru, que a despersonalização afeta negativamente a realização pessoal, causando atitudes negativas em relação ao próprio papel profissional e gerando deterioração cognitiva, que consiste no baixo desempenho profissional, sendo capaz de reduzir a qualidade do atendimento e causar a insatisfação nos pacientes e nos próprios profissionais de saúde.<sup>19</sup>

Indicou-se, pelos resultados, que 63,9% dos profissionais apresentam uma baixa realização pessoal. Enfatizou-se, por estudo realizado com 225 enfermeiros, que a baixa realização pessoal está diretamente ligada à situação financeira e à carga horária de trabalho excessiva.<sup>20</sup> Relaciona-se a baixa realização profissional à insegurança na realização de seu trabalho, situações de conflito e sobrecargas. Entende-se, além disso, que a expressão que melhor retrata essa condição é o questionamento que o próprio profissional faz sobre a escolha de sua profissão, colocando em dúvida sua aptidão para exercê-la.<sup>20-1</sup>

Compreende-se que a alta exaustão emocional, a alta despersonalização e a baixa realização profissional são conseqüências das condições inadequadas de trabalho, e a falta de reconhecimento profissional e a baixa remuneração, associadas aos fatores constituintes da própria estrutura organizacional, interferem diretamente na saúde e no bem-estar do profissional de Enfermagem, potencializando as possibilidades de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.<sup>2</sup>

Alerta-se que, embora os resultados de estudos relacionam a ocorrência da Síndrome de *Burnout* às variáveis sociodemográficas, as características pessoais atuam como facilitadores ou inibidores da ação dos agentes estressores presentes nos ambientes de trabalho do que propriamente como agentes desencadeadores da síndrome.<sup>9</sup>

Consideram-se limitações do estudo um número de participantes reduzido, a realização em uma única instituição e a não inclusão do turno de trabalho noturno, excluído devido à maioria dos trabalhadores deste turno, na época da coleta de dados, não ser lotada no setor investigado (plantonistas de outros setores).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que prevaleceu o sexo feminino, a cor de pele não branca, o estado civil casado, a renda de cinco a dez salários mínimos, a religião católica, a maioria dos profissionais trabalhava no turno da manhã, com tempo de trabalho na instituição de 2,1 a sete anos, sem vínculo empregatício, com seis a oito horas de sono e era etilista e tabagista. Acrescenta-se que predominou de moderada a alta exaustão emocional, moderada a alta despersonalização e baixa realização emocional.

Sabe-se que há vários estudos sobre o profissional de Enfermagem e a Síndrome de *Burnout*, porém, é necessário que outras pesquisas sejam realizadas com as categorias de profissionais de enfermagem, de natureza transversal e longitudinal, com um número grande de participantes, para que as questões que envolvam a Síndrome de *Burnout* sejam melhor evidenciadas e permitam testes estatísticos de correlação entre outras variáveis.

Sugere-se pensar e propor um plano de prevenção à saúde do trabalhador, e é necessário que esse seja individualizado, verificando, por meio de pesquisas internas, o que o profissional sente como desgastante e onde se deve intervir.

## CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

## CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

## REFERÊNCIAS

1. Santos JS, Santos LBP, Lima JR. Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva: produção científica de Enfermagem. Rev Destaques Acadêmicos. 2018;10(3):190-8. DOI: [10.22410/issn.2176-3070.v10i3a2018.1960](https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v10i3a2018.1960)
2. Fernandes LS, Nitsche MJT, Godoy I. Burnout Syndrome in nursing professionals from an intensive care unit. J Res Fundam Care Online. 2017 Apr/June; 9(2):551-7. DOI: [10.9789/2175-5361.2017.v9i2.551-557](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.551-557)

3. Freitas RJM, Lima ECA, Vieira ES, Feitosa RMM, Oliveira GYM, Andrade LV. Stress of nurses in the urgency and emergency room. *J Nurs UFPE on line*. 2015 Dec; 9(Suppl 10):1476-83. DOI: [10.5205/reuol.8463-73861-2-SM.0910sup201514](https://doi.org/10.5205/reuol.8463-73861-2-SM.0910sup201514)
4. Zomer FB, Gomes KM. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão não sistemática. *Rev Iniciação Científica [Internet]*. 2017 [cited 2018 Aug 30];15(1):55-68. Available from: <http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/3339/3498>
5. Braga DSB, Paula MAB. Burnout Syndrome in nursing professionals. *Rev Acad Magistro [Internet]*. 2018 [cited 2018 Aug 30];1(17):30-13. Available from: [publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/download/4409/2685](http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/download/4409/2685)
6. Kupcewicz E, Zózwik M. Association of Burnout Syndrome and global self-esteem among Polish nurses. *Arch Med Sci*. 2019 Oct; 16(1):135-45. DOI: [10.5114/aoms.2019.88626](https://doi.org/10.5114/aoms.2019.88626)
7. Campos ICMC, Angélico AP, Oliveira MSO, Oliveira DCR. Sociodemographic and Occupational Factors Associated with Burnout Syndrome among Nursing Professionals. *Psicol Reflex Crit*. 2015 Oct/Dec;28(4):764-71. DOI: [10.1590/1678-7153.201528414](https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528414)
8. Nobre DFR, Rabiais ICM, Ribeiro PCPSV, Seabra PRC. Burnout assessment in nurses from a general emergency service. *Rev Bras Enferm*. 2019 Nov/Dec; 72(6):1533-9. DOI: [10.1590/0034-7167-2017-0870](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0870)
9. Simões J, Bianchi LRO. Prevalence of the Burnout Syndrome and sleep quality of nursing technical workers. *Saúde Pesquisa [Internet]*. 2016 Sept/Dec [cited 2018 Sept 04];9(3):473-81. Available from: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/04/832986/8.pdf>
10. Yoon HS, Sok SR. Experiences of violence, Burnout and job satisfaction in Korean nurses in the emergency medical centre setting. *Int J Nurs Pract*. 2016 Dec;22(6):596-604. DOI: [10.1111/ijn.12479](https://doi.org/10.1111/ijn.12479)
11. Souza AMJ, Nascimento PS, Borges JS, Lima TB, Chaves RN. Síndrome de Burnout: Fatores de risco em enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *C&D-Rev Eletrônica FAINOR*. 2018 May/Aug;11(2):304-15. DOI: [10.11602/1984-4271.2018.11.2.4](https://doi.org/10.11602/1984-4271.2018.11.2.4)
12. Dantas TS, Oliveira BC, Pascoal FFS, Moraes MN, Cordeiro RC, Ferreira Filha MO. Prevalence of Burnout Syndrome among nurses in urgency and emergency hospital system. *J Res Fundam Care Online*. 2014 Dec; 6(Suppl):196-205. DOI: [10.9789/2175-5361.2014.v6i5.196-205](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i5.196-205)
13. Ferreira EG, Silva FC, Bento GG, Hernandez SS, Bernardo VM, Silva R. Burnout Syndrome systematic review and physical activity in teachers. *Educ Fís Deporte*. 2015 Aug; 34(2):309-30. DOI: [10.17533/udea.efyd.v34n2a02](https://doi.org/10.17533/udea.efyd.v34n2a02)
14. Pereira SS, Silva PMC, Azevedo EB, Faustino EB, Nicolau ZM, Ferreira Filha MO. Burnout Syndrome in professional nursing an emergency hospital / emergency. *Rev Unincor [Internet]*. 2014 Jan/June [cited 2019 Jan 17];12(1):636-47. Available from: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1408>
15. Vasconcelos EM, Martino MMF. Predictors of Burnout Syndrome in intensive care nurses. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017 June; 38(4):65-54. DOI: [10.1590/1983-1447.2017.04.65354](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.65354)
16. França SPS, De Martino MMF, Aniceto EVS, Silva LL. Predictors of Burnout Syndrome in nurses in the prehospital emergency services. *Acta Paul Enferm*. 2012 June;25(1):68-73. DOI: [10.1590/S0103-21002012000100012](https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100012)
17. Santos LFS, Fonseca JMA, Cavalcante BLS, Lima CM. Epidemiologic of orthopedic trauma study in a public emergency. *Cad Saúde Coletiva*. 2016 Oct/Dec; 24(4):397-403. DOI: [10.1590/1414-462x201600040128](https://doi.org/10.1590/1414-462x201600040128)
18. Vidotti V, Ribeiro EP, Galdino MJQ, Martins JT. Burnout Syndrome and shift work among the nursing staff. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2018 Aug; 26:e3022. DOI: [10.1590/1518-8345.2550.3022](https://doi.org/10.1590/1518-8345.2550.3022)
19. Oliveira FKF, Coutinho MS, Pinheiro FGMS. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de um grande serviço de urgência de Sergipe. *Interfaces Científicas*. 2015 June;3(3):49-64. DOI: [10.17564/2316-3798.2015v3n3p49-64](https://doi.org/10.17564/2316-3798.2015v3n3p49-64)
20. Portero de la Cruz S, Abellán MV. Professional Burnout, stress and job satisfaction of nursing staff at a university hospital. *Rev Latino-Am enfermagem*. 2015 May/June; 23(3):543-52. DOI: [10.1590/0104-1169.0284.2586](https://doi.org/10.1590/0104-1169.0284.2586)
21. Xie Z, Wang A, Chen B. Nurse Burnout and its association with occupational stress in a cross-sectional study in Shanghai. *J Adv Nurs*. 2011 July; 67(7):1537-46. DOI: [10.1111/j.1365-2648.2010.05576.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2010.05576.x)
22. Méndez RMY, Figueroa RPN, Poma TPL, Marquez EZ, Castro LP, Flores IP, *et al.* Burnout Syndrome and job satisfaction in health professionals. *Horiz Med*. 2019 Oct;19(4):41-9. DOI: [10.24265/horizmed.2019.v19n4.06](https://doi.org/10.24265/horizmed.2019.v19n4.06)
23. Tekindal B, Tekindal MA, Pinar G, Ozturk F, Alan S. Nurses' Burnout and unmet nursing care needs of patients' relatives in a Turkish State Hospital. *Int J Nurs Pract*. 2012 Feb;18:68-76. DOI: [10.1111/j.1440-172X.2011.01989](https://doi.org/10.1111/j.1440-172X.2011.01989)
24. Costa SMS, Cerqueira JCO, Peixoto RCBO, Barros AC, Silva KCA, Sales PVM. Burnout Syndrome in nursing professionals. *J Nurs UFPE on line [Internet]*. 2020 [cited 2020 Feb 27];14:e243351. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/>

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/243351/34430>

#### **Correspondência**


Fabiana Cristina Pires

E-mail: [enfermagem.pires@gmail.com](mailto:enfermagem.pires@gmail.com)

Submissão: 14/04/2020

Aceito: 30/05/2020

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.